



GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 21, pp. 169 - 171 , 2007

XI ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA - GEOPOLÍTICA, GLOBALIZAÇÃO E MUDANÇAS AMBIENTAIS: DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO

Lina Patrícia Giraldo Lozano*
Camilo Alejandro Bustos Àvila**

O XI EGAL (Encontro de Geógrafos da América Latina) aconteceu na cidade de Bogotá e foi sediado no Departamento de Geografia da Universidad Nacional de Colômbia, entre os dias 26 e 30 de Março de 2007. Além da Universidad Nacional, colaboraram outras entidades, como a Universidad de Antioquia, a Universidad Pedagógica Nacional, a Universidad del Valle, a Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colômbia, a Asociación Colombiana de Geógrafos (ACOGÉ) e o Instituto Geográfico "Agustín Codazzi".

O encontro teve um acertado desenvolvimento apesar de nunca acontecer no país um evento de tal magnitude no referente à Geografia. Cabe destacar a excelente dotação logística em cada uma das salas onde foram realizadas palestras, a boa seleção dos convidados internacionais, a apropriada seleção das mesas centrais e a coordenação existente entre a comissão organizadora, os encarregados de dirigir as mesas e comunicações livres e os estagiários encarregados da organização do evento. Um dos aspectos mais destacados foi o fato de a palestra inicial ser feita pelo Prof. Gustavo Montañez Gómez, oriundo da casa; dispensando a tradicional dependência de reconhecidos pesquisadores europeus ou norte-americanos e mostrando assim a possibilidade de pensarmos nossos problemas desde nossa

própria perspectiva.

Já que o Departamento de Geografia é pequeno, foram providenciados diversos lugares dentro do campus da universidade, como o auditório "Leon de Greiff", o Centro de Convenções "Alfonso López Pumarejo", o Auditório do Prédio de Pós-Graduação da Facultad de Ciências Humanas e outras locações dentro da universidade; mas como a afluência de participantes fora alta e os lugares mencionados estiveram ocupados em outros eventos acadêmicos por se realizar durante o período acadêmico regular, houve a necessidade de utilizar outros espaços localizados nas redondezas da universidade, mas nem sempre de fácil acesso como os auditórios do Instituto Geográfico "Agustín Codazzi". Fora estes pequenos detalhes, pode se destacar que a organização foi bastante boa na grande maioria dos aspectos, desde os puramente acadêmicos até os relativos ao bem-estar dos convidados internacionais: hospedagem, atos sociais e culturais, percursos turísticos e ajuda no credenciamento e na localização de palestras e lugares.

Os cinco dias do evento foram organizados de maneira a abarcar uma grande quantidade de abordagens temáticas em pouco tempo. No primeiro dia foram realizados: credenciamento, a sessão inaugural e uma

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da FFLCH/USP, sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Capuano Scarlato Graduados pelo Departamento de Geografia da Universidad Nacional de Colômbia. E-mail: ligiral@yahoo.com.

**Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da FFLCH/USP, sob a orientação do Prof. Dr. Júlio César Suzuki. Graduados pelo Departamento de Geografia da Universidad Nacional de Colômbia. E-mail: camilobustosa@yahoo.com .





confraternização, nos três dias seguintes as mesas temáticas foram desenvolvidas nas manhãs e as comunicações livres pelas tardes. No último dia foram ainda organizadas comunicações livres pela manhã e a sessão de encerramento, pela tarde. Entre um e outro evento ocorreram lançamentos de livros, palestras e apresentações culturais. Como geralmente acontece nestes eventos, o tempo fica escasso para assistir a todas as sessões.

Os eixos temáticos principais foram agrupados em torno de nove mesas centrais que tentaram relacionar as distintas pesquisas apresentadas com o eixo central do evento, da seguinte forma:

1. Geopolítica e agenda para o desenvolvimento na América Latina
2. A educação geográfica na América Latina: perspectivas de ensino da geografia escolar e universitária.
3. Os desafios ambientais hemisféricos, o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental.
4. Globalização e mudanças urbanas na América Latina: metropolização e reestruturação urbano-regional.
5. Discursos da geografia latino-americana: teorias e métodos.
6. Os desafios do campo na América Latina: liberalização, violência e transformação rural.
7. Tecnologia, informação e Geografia: tendências e aplicações.
8. Ordenamento territorial na América Latina.
9. Temas livres.

Como pode ser visto os principais eixos temáticos trabalhados em versões anteriores deste evento se mantém ainda vigentes levando a uma continuidade na busca por estabelecer um pensamento genuíno sobre as problemáticas que atingem nossa região em

diferentes aspectos, fazendo jus ao espírito que inspirou o evento desde sua primeira versão.

Dando conta da realização de um evento dessa magnitude a comissão organizadora se deu bem e o encontro significou um passo importante no reconhecimento e na consolidação do Departamento de Geografia da Universidad Nacional da Colômbia no âmbito internacional. Porém em termos puramente acadêmicos, a presença dos geógrafos desta universidade, como de outras universidades colombianas, foi bastante escassa, mostrando que ainda resta muito caminho no desenvolvimento de uma geografia colombiana que faça pesquisas sobre temas do país e permita a materialização de teorias e métodos que signifiquem uma evolução acertada da disciplina na Colômbia.

Este fato talvez possa ser explicado porque a história da Geografia, enquanto disciplina acadêmica na Colômbia, é bem mais recente do que na maioria de países da América Latina. O primeiro programa universitário de graduação em Geografia foi lançado apenas em 1993 quando o ensino público e, em particular, a universidade pública colombiana, entrara em crise e a formação dos profissionais apontara, quase que exclusivamente, à produção de um conhecimento técnico, manejo de ferramentas cartográficas, informáticas e de planejamento ao serviço dos interesses estatais e empresariais. Isto último se manifestando claramente na maior parte da produção acadêmica local apresentada no evento correspondente a trabalhos elaborados no bojo de convênios entre as universidades e diversas instituições, dificultando uma abordagem crítica dos problemas estudados e produzindo resultados aceitáveis nos aspectos técnicos, mas pouco passíveis de serem convertidos em elementos para uma análise crítica da realidade geográfica colombiana.

No referente à produção geográfica brasileira esta se destacou como sempre tanto, no número de pesquisas apresentadas no evento, como na qualidade dos trabalhos expostos, havendo continuamente professores brasileiros em cada uma das mesas centrais e





um ou mais pesquisadores nas sessões de comunicações livres. No entanto, muitas dos pesquisadores brasileiros encarregados de apresentar trabalhos não puderam comparecer ao evento, talvez porque os custos da viagem, a manutenção e da inscrição no evento mesmo foram bem elevados e foi muito difícil obter apoio das entidades encarregadas do financiamento da pesquisa. Mas também ficou a sensação de que muitos dos trabalhos enviados ao encontro responderam à forte concorrência entre pesquisadores pelos recursos advindos das diferentes entidades financiadoras, não existindo, portanto, um genuíno interesse de pôr no debate suas pesquisas dentro de um evento desta relevância como sim de somar pontos no currículo. Se confirmada esta situação, estaríamos assistindo a depreciação da potência da pesquisa geográfica para a análise da realidade, tornando-se num mero requerimento para garantir o aumento da *produtividade científica*, numa lógica puramente mercantil. A ausência de muitos pesquisadores brasileiros e a inevitável rapidez na apresentação das comunicações livres tirou muita força no debate subsequente.

Os altos custos do evento para os pequenos pesquisadores (alunos, em particular de graduação e pós-graduação), que levou a nos perguntar sobre a elitização do evento, não obstante as tentativas do Diretor do Departamento de Geografia para liberar a entrada dos estudantes (de início, restrita apenas aos inscritos) e dessa forma *democratizar*

a participação no encontro. Embora seja um problema estrutural, é claro que o evento vem se tornando uma reunião de professores universitários, em sua maioria doutores, com uma certa tradição de pesquisa, que são os únicos que garantem cada ano sua participação em diversos encontros, ficando bem difícil para os alunos e ainda para profissionais da Geografia assistirem. O fato foi especialmente notável nesta versão do encontro porque a comunidade geográfica colombiana é muito pequena em comparação com outras (especialmente no Brasil), pelo que a importante divulgação de pesquisas, a apresentação de livros, a realização de saídas de campo e outras atividades desenvolvidas ficaram só para uma minoria de participantes. Isto também diz respeito aos diversos negócios (como o turismo, por exemplo), que se promovem durante o evento.

Contudo e os múltiplos reparos que possam ser feitos, o XI Encontro de Geógrafos da América Latina ainda se mostrou como uma possibilidade de interação entre os pesquisadores dos diferentes países assistentes e suas diversas perspectivas de abordar o mundo e a geografia. Embora seu impacto no desenvolvimento da geografia colombiana seja ainda limitado, muitas das questões que foram levantadas merecem ser levadas em conta no desenvolvimento de uma teoria crítica própria que seja capaz de pensar a problemática latino-americana e de se renovar continuamente.

